

AS DUAS CULTURAS

Um homem de Cultura deverá ter tantos conhecimentos de Ciência como os que tem de Literatura?



NUNO CAMARNEIRO
Universidade
de Aveiro
nfc@ua.pt

Existe um texto famoso de C.P. Snow, cientista e romancista inglês, que fala das “Duas Culturas”, sendo estas a cultura humanística e a científica, que, em 1059, quando o texto foi apresentado, começavam a definir-se como culturas distintas e até antagónicas.

Nesse texto clarividente e premonitório, C.P. Snow afirmava que, em sociedade, era perfeitamente aceitável que alguém não conhecesse a segunda lei da termodinâmica, mas que o mesmo indivíduo seria ostracizado se ousasse dizer que nunca tinha lido uma obra de Shakespeare.

Ora, na opinião do autor, as duas deveriam integrar a bagagem mínima de um Homem de cultura, e não haveria por que privilegiar uma em detrimento da outra.

Tenho amigos cientistas e amigos escritores, e não me atrevo a fazer o mesmo exercício. Não sei quantos romancistas entendem verdadeiramente o conceito de entropia (tantas vezes mal aplicado) ou quantos cientistas terão lido Shakespeare, ou Proust, ou Tolstoi. Mas conheço muitos homens da ciência que são grandes leitores e alguns homens de letras que se interessam pela ciência.

Na minha opinião existe uma assimetria que dificulta o exercício, afinal todos os cientistas falam a língua

dos romances (na pior das hipóteses através de traduções), mas poucos escritores terão a matemática ou a física necessária para apreciarem a teoria da relatividade ou a mecânica quântica.

Nas melhores universidades americanas ou inglesas exige-se aos alunos que conheçam a *Odisseia* e o *Mercador de Veneza*, mas também os trabalhos de Darwin, Karl Marx ou Freud. Ninguém fica a perder, independentemente de as suas ambições serem políticas, científicas ou artísticas. O mundo está cada vez mais complexo e não ganhamos nada em arrumá-lo em gavetas.

À laia de conclusão, vem-me à memória uma frase de Isaac Asimov, escritor e professor de bioquímica: “O aspeto mais triste da vida atual é que a ciência adquire conhecimento de forma mais rápida do que a sociedade adquire sabedoria.”

É esse o grande desafio que temos pela frente, o de chegarmos a uma sociedade que possa integrar e discutir os avanços tecnológicos sem esquecer a História e a cultura de que somos feitos.



ESTREOU NOVA TEMPORADA DO “ISTO É MATEMÁTICA!”

O programa “Isto é Matemática” iniciou no passado mês de novembro a emissão da 11.ª temporada. A forma simples, divertida e cativante de apresentar a matemática ao público tem contribuído decisivamente para a desmistificação da disciplina. O “Isto é Matemática” é promovido pela Sociedade Portuguesa de Matemática, com o apoio da Fundação Vodafone Portugal, e transmitido na SIC Notícias aos sábados pelas 7h50, com repetição ao domingo às 11h45 e segunda-feira às 9h45. Apresentado pelo matemático Rogério Martins, o “Isto é Matemática” tem sido usado nas salas de aula como material didático. Visite o canal do “Isto é Matemática” no Youtube.



CICLO DE CONFERÊNCIAS “ALMADA NEGREIROS E A MATEMÁTICA”

A Biblioteca da FCT-Nova iniciou no dia 29 de outubro um ciclo de seis palestras intitulado “Almada Negreiros e a Matemática”. Muitos dos trabalhos de Almada Negreiros contêm resultados de estudos geométricos e algébricos que ocuparam uma parte substancial da sua vida e que sem uma explicação aprofundada poderão parecer inacessíveis. Começando com um enquadramento da obra de Almada Negreiros no Modernismo Português, neste ciclo analisar-se-á a génese deste caminho para a abstração que passa pela idealização de construções geométricas inéditas, pela tapeçaria *O Número* e que culmina com o painel *Começar*, exposto no átrio da Fundação Calouste Gulbenkian. Toda a informação e detalhes deste ciclo de palestras poderão ser consultados em: <http://eventos.fct.unl.pt/almadanegreiros-matematica>.

